

Desafios e Tendências na Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Saúde se faz com gente

O SUS e a Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde de acordo com a Constituição

Compete à gestão do Sistema Único de Saúde o ordenamento da formação de *recursos humanos na área da saúde*, bem como o incremento, na sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico (Constituição Nacional, Art. 200, Incisos III e IV).

As ações e serviços de saúde constituem um sistema único que deve ser organizado *de acordo com as diretrizes do atendimento integral, da gestão descentralizada e da participação popular* (Constituição Nacional, Art. 198).

O SUS e a Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde de acordo com a Lei Federal nº 8080/90

As especializações na forma de treinamento em serviço sob supervisão serão regulamentadas por Comissão Nacional, subordinada ao Conselho Nacional de Saúde, garantida a participação das entidades profissionais correspondentes (Lei Federal 8080, Art.12 e 30).

É atribuição comum da união, dos Estados, do Distrito federal e dos municípios a participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde (Lei Federal 8080, Art.15).

O SUS e a Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde de acordo com a Lei Federal nº 8142/90

Para receber recursos do Fundo Nacional de Saúde os Municípios, os Estados e o Distrito Federal deverão contar com: Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) previsto no prazo de dois anos para sua implantação (Lei Federal 8142, Art.4).

Empregos na Saúde

1980

Setor privado= 307.673

Setor público= 265.956

1999

Setor privado= 744.931

Setor público= 804.907

Fonte: AMS/IBGE - 1980-1999

Empregos na Saúde no Setor Público

1980

Municipal = 43.086 (16,2%)

Estadual = 109.573 (41,2%)

Federal = 113.297 (42,6%)

1999

Municipal = 479.993 (63,3%)

Estadual = 231.739 (25,9%)

Federal = 93.175 (10,8%)

Fonte: AMS/IBGE - 1980-1999

Empregos na Saúde em 2003

Região	empregos	%	população	%
Norte	132.605	6,08	13.504.599	7,73
Nordeste	523.221	23,99	48.845.112	27,97
Sudeste	1.046.239	47,98	74.447.456	42,63
Sul	324.215	14,87	25.734.253	14,74
Centro-Oeste	154.318	7,08	12.101.540	6,93
Brasil	2.180.598	100,00	174.632.960	100,00

Fonte: AMS/IBGE - 2003

Empregos na Saúde em 2003

▪ superior	33,5%
▪ técnico/auxiliar	28,6%
▪ elementar	11,2%
▪ administrativo	26,7%

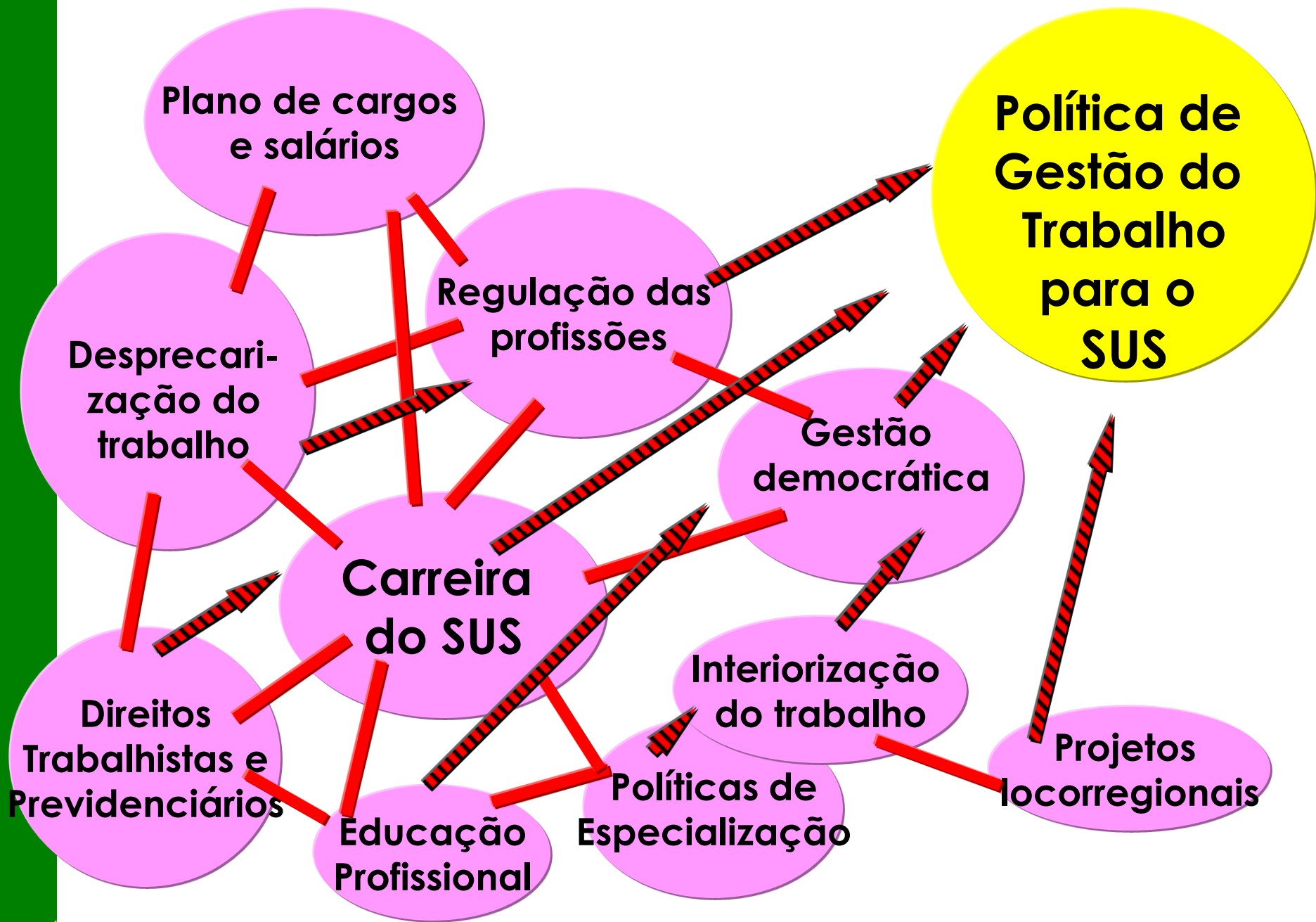
Fonte: AMS/IBGE - 2003

Considerando a gestão do trabalho e da educação na saúde como elementos críticos para a consolidação do sistema de saúde e para atenção integral e de qualidade

O Ministério da Saúde criou a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde para produzir políticas e enfrentar os problemas acumulados

Problemas acumulados no campo da gestão do trabalho:

- ✓ **inexistência de carreira**
- ✓ **expansão do SUS com base na precarização das relações de trabalho**
- ✓ **diferentes salários**
- ✓ **diferentes vínculos**
- ✓ **regulação profissional não leva em conta o trabalho em equipe**



Estratégias da Gestão Democrática do Trabalho no SUS:

- ✓ Mesas Permanentes de Negociação do SUS (nacional, estaduais e municipais)
- ✓ Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde
- ✓ Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho
- ✓ Carreira do SUS: Concurso Público

Quem é a Equipe de Saúde:

Os agentes de saúde, os trabalhadores técnicos, os trabalhadores administrativos e de apoio

Quanto aos profissionais com formação universitária, o Conselho Nacional de Saúde definiu como profissões da saúde:

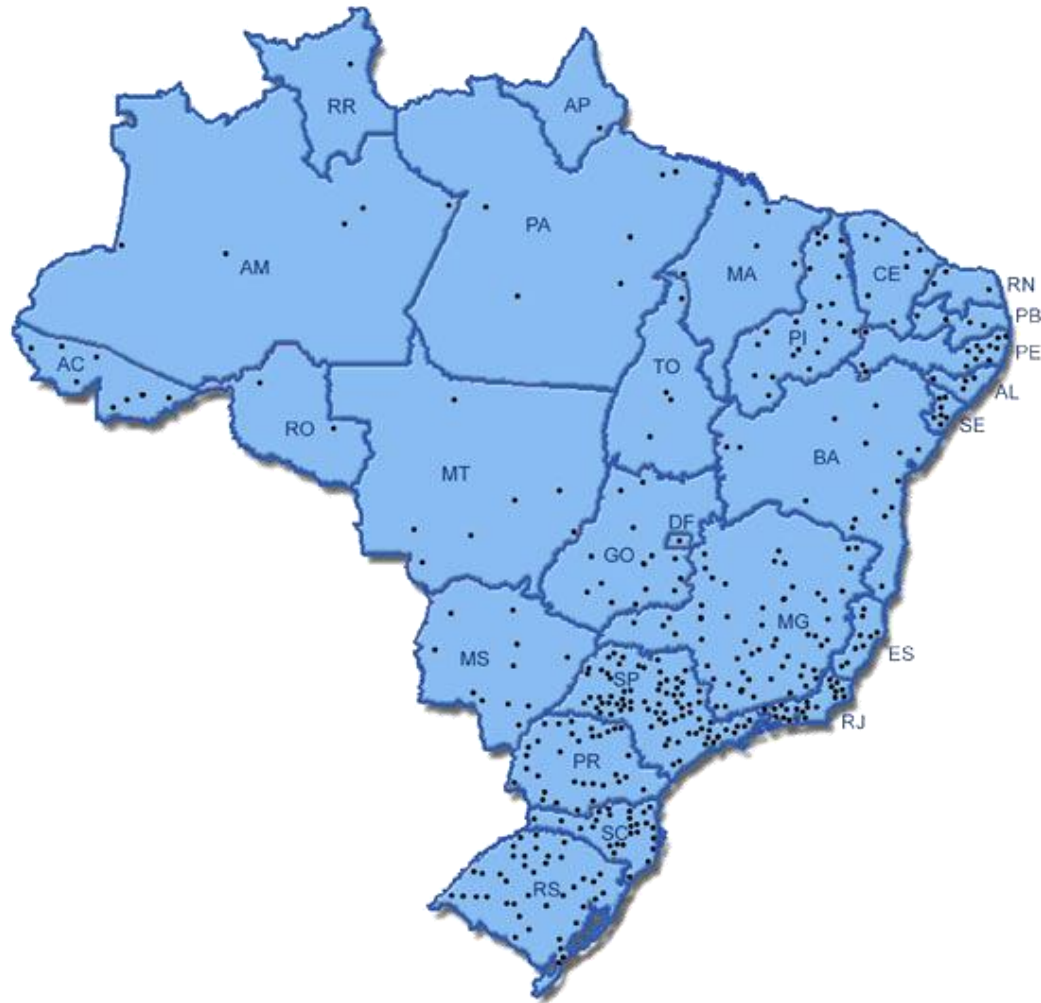
Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Resolução 287/98).

Cursos universitários

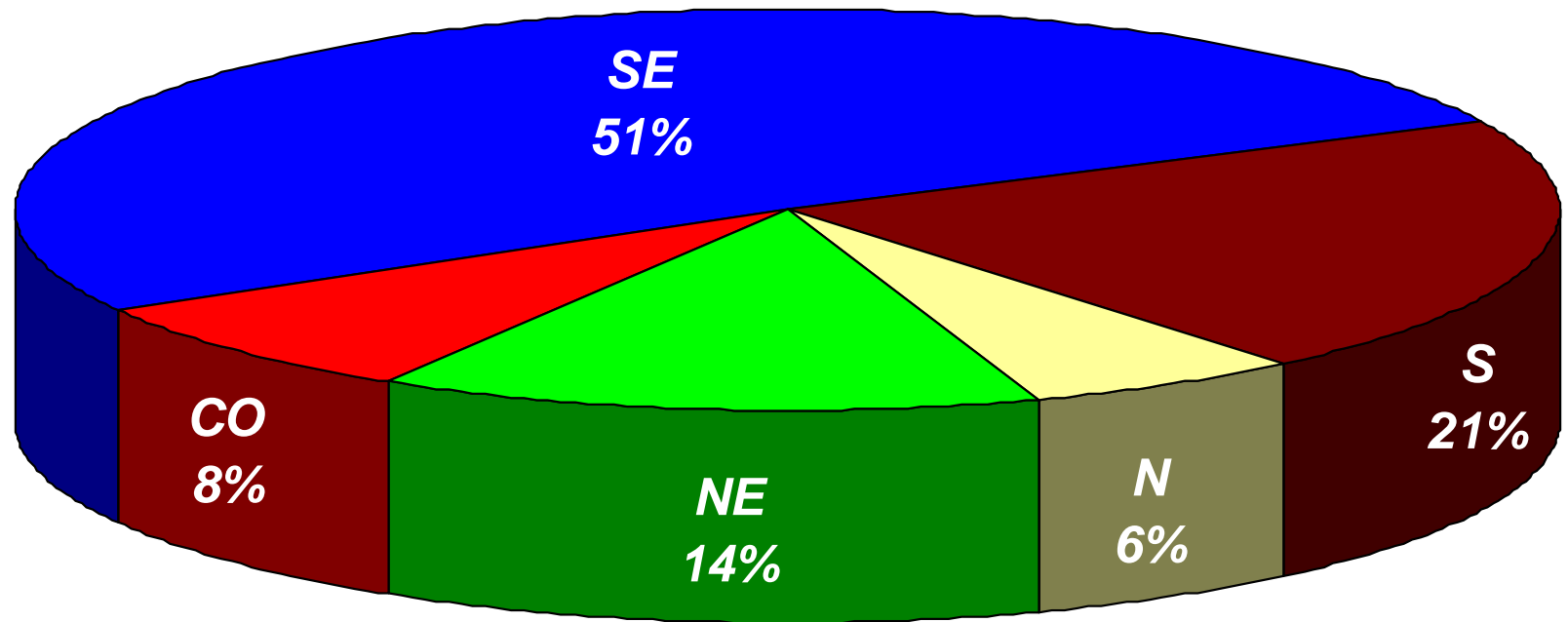
Número de cursos da saúde existentes no Brasil, 2003

Carreira	N. de Cursos
Psicologia	401
Educação Física	392
Farmácia	347
Enfermagem	334
Fisioterapia	276
Biologia	189
Odontologia	165
Nutrição	160
Medicina	119
Serviço Social	119
Medicina Veterinária	108
Fonoaudiologia	98
Terapia Ocupacional	34
Administração Hospitalar	31
Biomedicina	19
Saúde Coletiva	01
Total	2.793

Oferta de cursos na Área da Saúde no Brasil

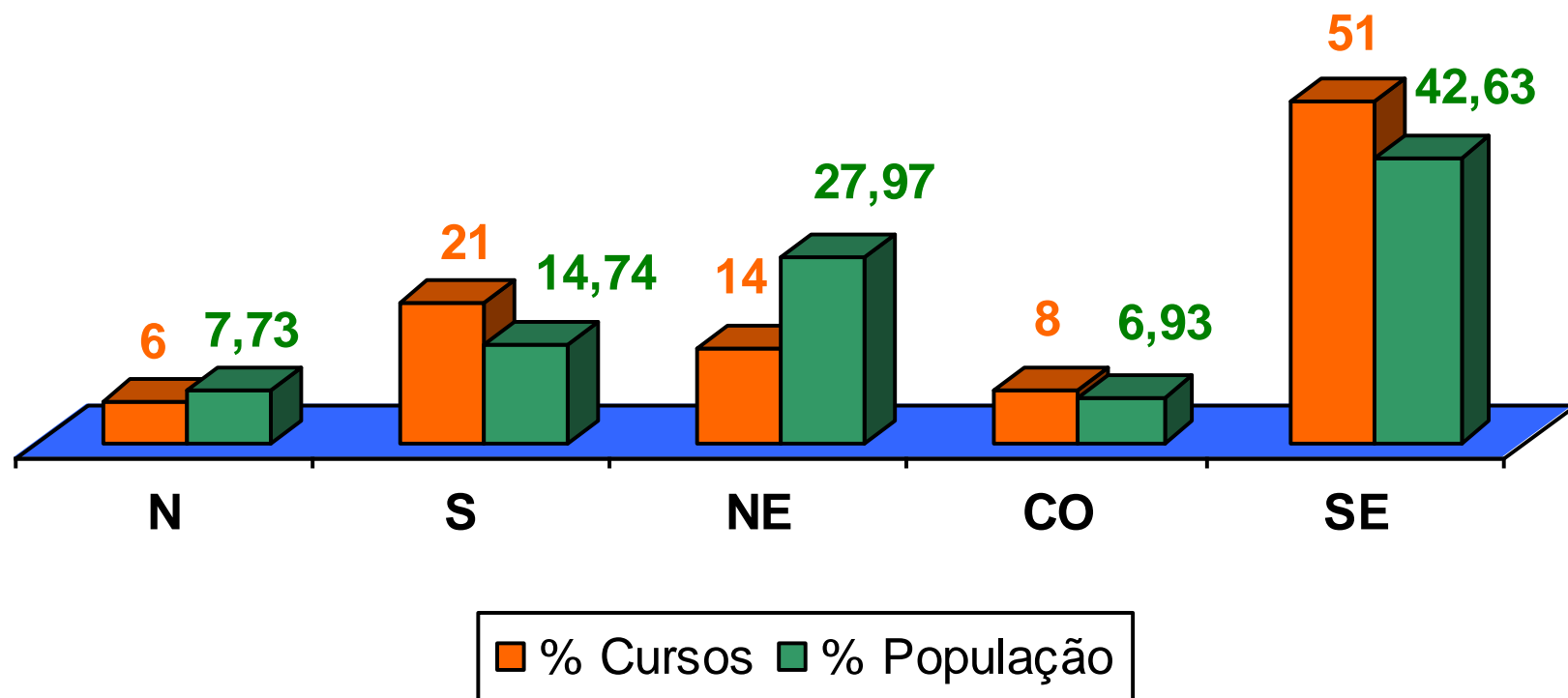


Distribuição Percentual da Oferta de Cursos na Área da Saúde, segundo Região Geográfica - 2003



Fonte: INEP/MEC

Percentual de Cursos da Área da Saúde e de População, por regiões do Brasil, em 2003



Diretrizes Curriculares Nacionais

“Os profissionais devem ser capazes de **aprender continuamente**, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a **mobilidade acadêmico/profissional**, a formação e a **cooperação por meio de redes nacionais e internacionais**”. CNE

Distribuição dos Programas de Residência Médica, por região do país, 2003

Região	Nº de programas	%	População %
Norte	75	2,97	7,73
Nordeste	311	12,33	27,97
Centro-oeste	186	7,37	6,93
Sudeste	1556	61,67	42,63
Sul	395	15,66	14,74
Total	2523	100,00	100,00

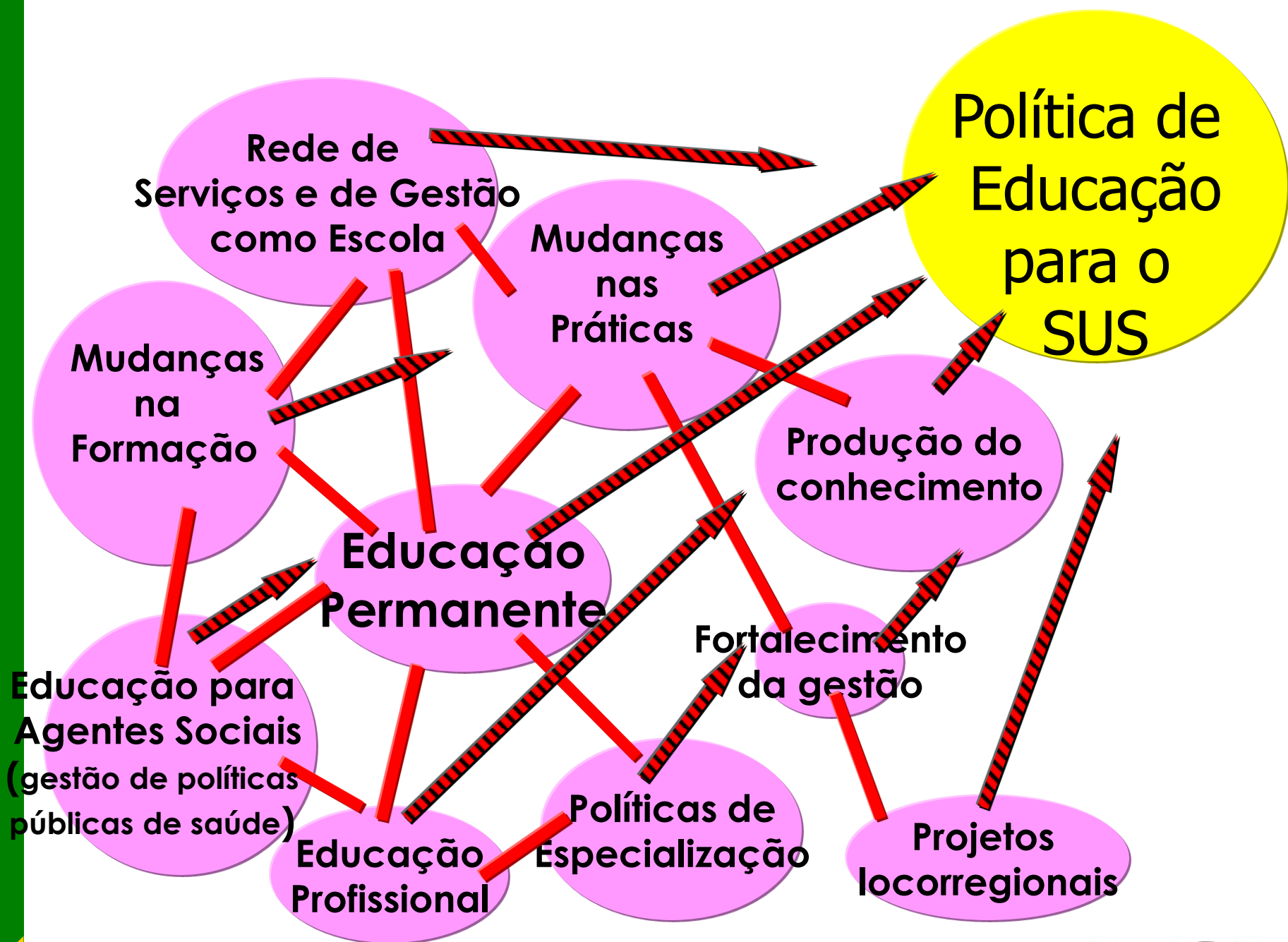
Fonte: CNRM

Problemas acumulados no campo da gestão da educação:

⊙ **inadequação da formação profissional em todos os níveis às necessidades do SUS**

⊙ **má distribuição das instituições formadoras e das oportunidades de formação**

⊙ **profusão de iniciativas de capacitação: pontuais, desarticuladas, fragmentadas**



Estratégias da Gestão Democrática da Educação no SUS

- ⊙ **Construir uma política nacional de formação e desenvolvimento para o conjunto dos profissionais de saúde: educação técnica, educação superior, especialização, educação permanente e produção de conhecimento para a mudança das práticas de saúde, bem como a educação popular para a gestão das políticas públicas de saúde**
- ⊙ **Instituição do trabalho intersetorial entre os Ministérios da Saúde, da Educação e do Trabalho para orientar programas conjuntos e decisões relacionadas à formação dos profissionais de saúde que devem ser tomadas de maneira conjunta pelos órgãos setoriais.**

Desafios à gestão do SUS quanto a graduação, às especialidades e a pós-graduação em saúde

- ⊙ **definir política para a formação de profissionais de saúde, de implantação das diretrizes curriculares, articulando necessidades e possibilidades de desenvolver a educação dos profissionais e a capacidade resolutiva dos serviços de saúde para garantir a integralidade da atenção à saúde**
- ⊙ **definir a necessidade de profissionais e especialistas em cada área e em cada região do país, para não acentuar a má distribuição de profissionais no país**
- ⊙ **redefinir o número de vagas de acordo com as necessidades e considerando a importância da reorganização da prática em saúde**
- ⊙ **aumentar a governabilidade do Sistema de Saúde sobre a graduação, Residência Médica e Especializações em Serviço (qualidade, perfil, interação com o controle social em saúde e com a formulação da política nacional de saúde.**

Mudanças necessárias no Ensino Técnico, na Graduação, nas Especialidades e na Pós-Graduação

- ⊙ adequar os perfis profissionais por meio da formação em serviço
- ⊙ diversificar os cenários de educação pelo trabalho
- ⊙ articular a ação dos estudantes em toda a rede de cuidados do sistema de saúde e não só a ação hospitalar
- ⊙ transformar as práticas de atenção e de ensino dentro dos hospitais (humanização e integralidade da atenção)
- ⊙ trabalhar, aprender e apreender a trabalhar em equipe matricial
- ⊙ analisar sistematicamente as práticas de ensino, de atenção, de produção do conhecimento, de gestão setorial e de controle social
- ⊙ criar espaços coletivos de discussão para construir alternativas
- ⊙ investir na capacitação pedagógica de preceptores, tutores e orientadores dos serviços
- ⊙ envolver os gestores de saúde (Conass e Conasems), os estudantes, os órgãos de gestão da educação (CNE e Capes) e o controle social no SUS (CNS) na condução da política nacional
- ⊙ sistema de avaliação do ensino deve ter como parâmetro o compromisso institucional com o SUS

Desafios ao SUS no tocante à formação dos profissionais de saúde

- ⊙ incorporar, na formação, a agenda ético-política da reforma sanitária brasileira
- ⊙ atualizar e formar os formadores pelo contato vivo com o Sistema de Saúde (compreender a gestão como componente da mudança na formação/estabelecer um olhar abrangente sobre todo o Sistema de Saúde)
- ⊙ colocar na pauta da mudança os *núcleos duros* da prática de saúde e evitar a atenção básica como lugar paralelo (ter em vista, sempre, a Atenção Integral à Saúde, onde a Saúde da Família seja um conceito da qualidade do cuidado e não um lugar exclusivo de atenção)
- ⊙ aumentar o compromisso com a multiprofissionalidade e o entendimento do que seja a *escuta ao usuário*
- ⊙ dimensionar os serviços pela compreensão da gestão do setor e dimensionar a participação popular pela compreensão do controle social.

Investimento na Área de Especialidades

- ⊙ estreitar relações com as sociedades de especialistas para organizar propostas nacionais de apoio matricial às Equipes de Saúde e a política de formação especializada em serviço
- ⊙ inserir os gestores estaduais e municipais na composição da política nacional de formação de especialistas e organização das propostas de equipes matriciais
- ⊙ trabalhar de forma integradora com a Capes, CNPq, CNE e CNS na montagem da política nacional de formação de especialistas
- ⊙ desenvolver propostas de especialização em serviço com aprendizagem em Equipes de Saúde

Investimento nas Áreas Territoriais de Baixa Densidade de Atenção à saúde e/ou Pedagógica

- ⊙ **profissionalizar/especializar em serviço (apoiar serviços e interações com as instituições formadoras)**
- ⊙ **inserir estágios nas residências médicas e especializações em serviço**
- ⊙ **estruturar programas complementares com segundo título de especialista**
- ⊙ **criação de modalidades de formação especializada apropriadas a estas regiões**
- ⊙ **estágios curriculares multiprofissionais em projetos acadêmicos onde há capacidade instalada**
- ⊙ **primeiro emprego em saúde para pessoal do nível médio**
- ⊙ **qualificação do pessoal local para a condução do sistema de saúde**
- ⊙ **qualificação básica e cursos seqüenciais para pessoal local**

O desafio da Educação Permanente em Saúde:

- © **Educação e Trabalho** (Formação e Produção de Processos e Práticas nos locais de serviço)
- © **Mudança nas Práticas de Formação e nas Práticas de Saúde**
- © **Articulação Ensino – Gestão – Atenção - Controle Social**
- © **Pólos de Educação Permanente em Saúde** (Rodas para a Gestão da Educação Permanente em Saúde)

Educação Permanente em Saúde: **entrar na roda**

Articulação interinstitucional:

- ◎ **Gestores: estaduais e municipais**
- ◎ **Instituições de ensino: docentes e estudantes**
- ◎ **Instâncias de Controle Social em Saúde**
- ◎ **Serviços de Atenção à Saúde**



Educação Permanente em Saúde:

participar na roda

- ⊙ Agregar as iniciativas utilizando metodologias integradoras
- ⊙ Envolver o ensino de graduação
- ⊙ Envolver o ensino técnico em saúde
- ⊙ Formar formadores
- ⊙ Formar formuladores de políticas públicas





Educação Permanente em Saúde: **cantigas da roda**

- ⊙ **Problematizar estratégias de mudança de práticas: de atenção, de gestão, de ensino e de controle social**
- ⊙ **Trabalhar pela mudança na formação e nas práticas de saúde**
- ⊙ **Conceitualizar Atenção Integral à Saúde**
- ⊙ **Conceitualizar a atuação em Cadeia de Cuidados Progressivos à Saúde**
- ⊙ **Conceitualizar o trabalho em Equipe Matricial de Saúde;**
- ⊙ **Constituir Gestão Colegiada**

Agenda com o Movimento Estudantil da Saúde

- ⊙ **Protagonismo estudantil**
- ⊙ **Construir um perfil profissional com características políticas de luta e defesa pelo SUS**
- ⊙ **Romper com a dissociação gestão – atenção pela visão abrangente e multifacetária do SUS**
- ⊙ **Ampliar o compromisso com a população e com as instituições de controle social**
- ⊙ **Conhecer (ver/experienciar) a realidade do SUS**
- ⊙ **Apropriação dos caminhos do SUS**



Ações com o Movimento Estudantil da Saúde

⊙ **Seminário Nacional com as Executivas de Curso**

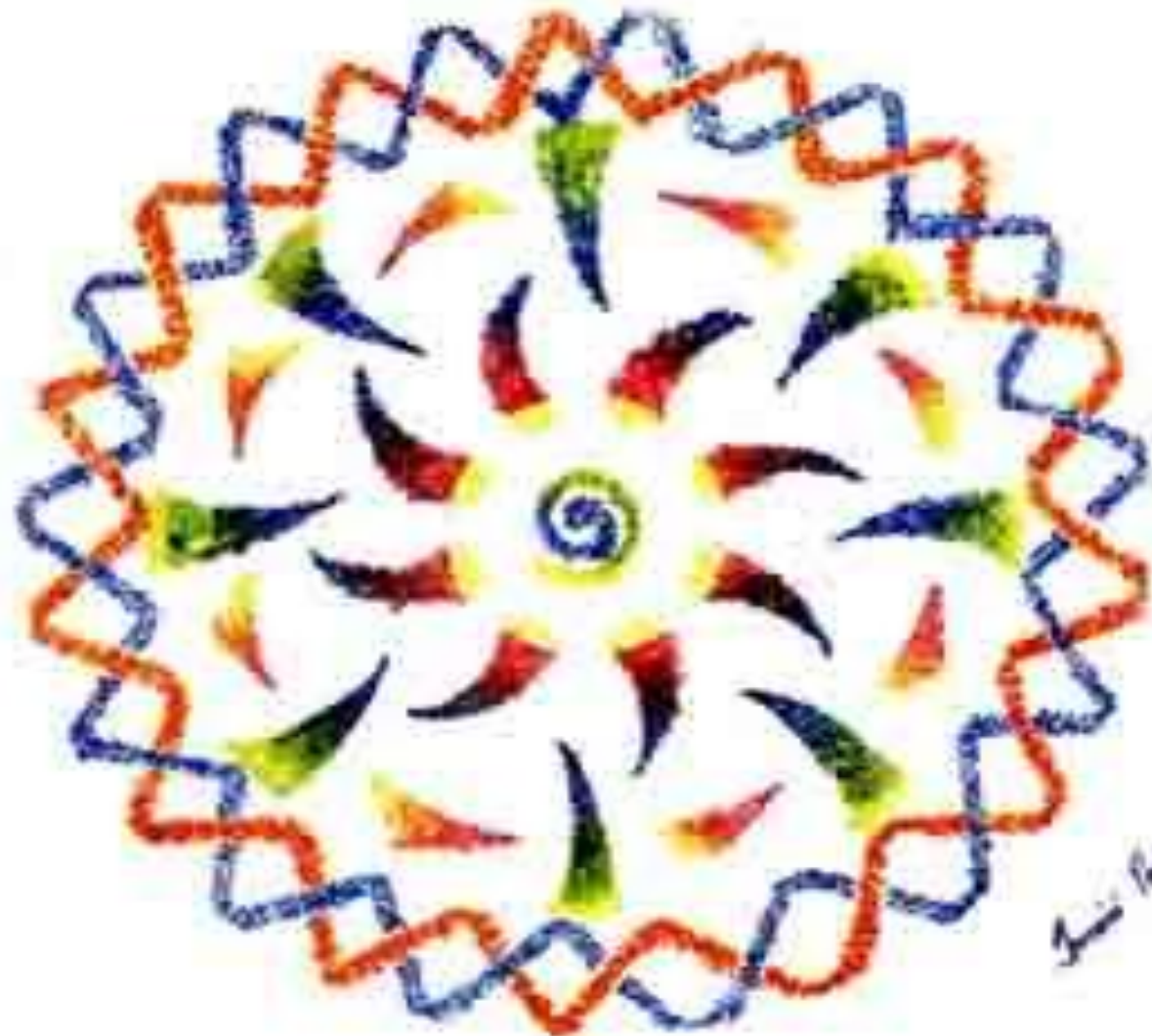
⊙ **Montagem da agenda nacional de interlocução**

⊙ **Seminários Regionais com DAs e CAs**

⊙ **Oficinas de formação sobre o SUS**

⊙ **Montagem das Vivências e Estágios regionais, estaduais e locais em gestão**





Convite aos gestores, às universidades, estudantes, serviços e agentes sociais:

- ⊙ **romper com a lógica da compra de produtos e pagamento por procedimentos educacionais**

- ⊙ **negociar iniciativas inovadoras e articuladoras em quatro campos:**
 - ✓ rede de gestão e de serviços como escola
 - ✓ mudança nas práticas de formação e de saúde como construção da integralidade da atenção de saúde à população
 - ✓ educação permanente de trabalhadores para o SUS e dos agentes sociais
 - ✓ políticas de formação e desenvolvimento com bases locais

- ⊙ **articulação como estratégia de construção de um compromisso institucional de cooperação e de sustentação do processo de mudança**

⊙ **compromisso dos gestores com a formação e compromisso dos formadores com o sistema de saúde**

⊙ **produção e disseminação de conhecimento por relevância e compromisso**

⊙ **alocar recursos por critérios técnicos permanentes, viabilizando um orçamento regular automático às instâncias locorregionais, permitindo planejamento e sustentabilidade de curto, médio e longo prazos, inclusive ampliação das capacidades formadoras locais, regionais e estaduais**



CONFERÊNCIA SERGIO AROUCA

www.12conferencia.saude.gov.br / www.saude.gov.br